

ANÁLISE DA

BALANÇA COMERCIAL

SERGIPANA

AGOSTO | 2018



CIN

Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



FIES

Sistema Indústria



Centro Internacional de Negócios
de Sergipe
Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria

Apoio:



Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Elaboração

Centro Internacional de Negócios – CIN/SE
Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Elaboração Técnica

Bárbara Menezes de Almeida Santos
Luís Paulo Dias Miranda
Marília Luciana Fontes González Castaneda
Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

Projeto Gráfico Editoração

Hélder Bittencourt

Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, 826
Centro Administrativo Dr. Albano Franco
Edf. Albano Franco, 3º andar
Aracaju/SE – CEP 49080-190
Tel.: +55 79 3226 7405/7439/7514
cin@fies.org.br / nie.fies.org.br

Sumário

Nota Metodológica, **3**

Desempenho Geral da Balança
Comercial, **5**

Desempenho das Exportações, **7**

Exportações por Categoria de Uso, **9**

Principais Produtos Exportados, **10**

Destino das Exportações, **11**

Exportações por Setor, **12**

Exportações por Intensidade Tecnológica, **13**

Exportações por Município, **14**

Desempenho das Importações, **15**

Importações por Categoria de Uso, **17**

Principais Produtos Importados, **18**

Origem das Importações, **19**

Importações por Setor, **20**

Importações por Intensidade Tecnológica, **22**

Importações por Município, **23**

Anexo, **24**



NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

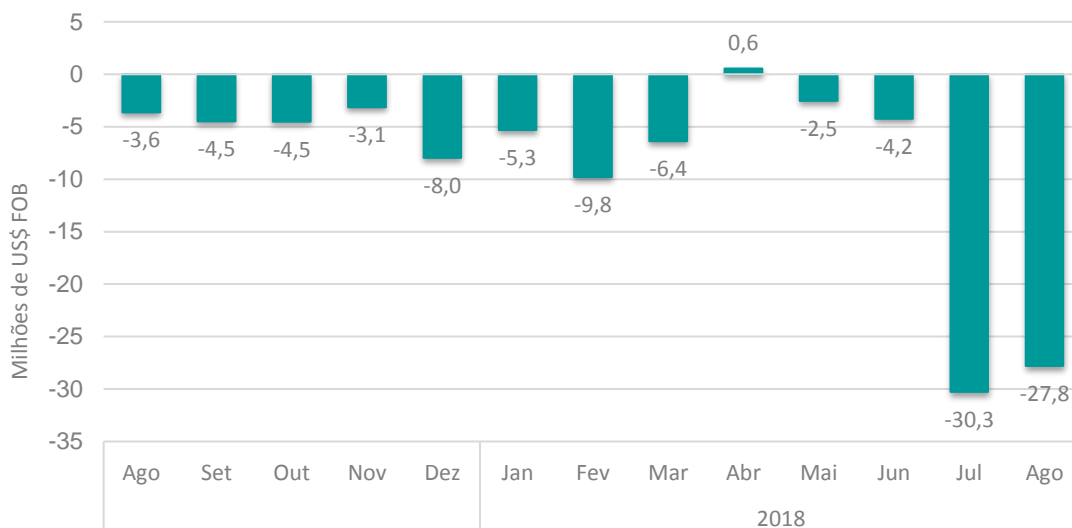
A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial

Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.

1. Desempenho Geral da Balança Comercial

No mês de agosto, a balança comercial do estado de Sergipe atingiu déficit de US\$ 27,8 milhões. O resultado parte da diferença entre as exportações, que somaram, aproximadamente US\$ 5,8 milhões, e as importações que atingiram US\$ 33,6 milhões.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Sergipana: Agosto/2017 a Agosto/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

A corrente de comércio, resultado da soma das exportações com as importações, expandiu aproximadamente 99,0%, ao totalizar US\$ 39,3 milhões no oitavo mês de ano.

Por sua vez, analisando o saldo do comércio exterior somente para os meses de agosto dos últimos cinco anos, conforme a Tabela 1, verificou-se que no corrente ano o grande déficit se destacou dos demais anos.

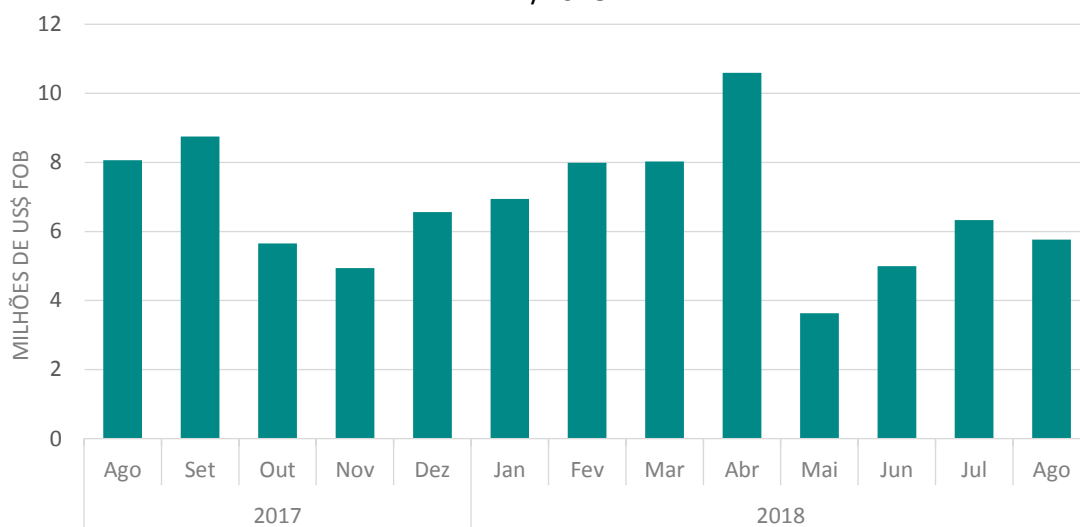
Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial em agosto dos anos selecionados

Período	Valor (em US\$ FOB)
Agosto/2014	-17.815.618
Agosto/2015	3.281.521
Agosto/2016	2.588.707
Agosto/2017	-3.638.662
Agosto/2018	-27.801.723

2. Desempenho das Exportações

As exportações sergipanas em agosto chegaram a, aproximadamente, US\$ 5,8 milhões, apontando queda, em termos relativos, de 28,6%, quando comparado com o mesmo mês do ano passado. No comparativo com o mês imediatamente anterior, observou-se decréscimo de 9,0%.

Gráfico 2 – Exportações sergipanas: Agosto/2017 a Agosto /2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Referente à média calculada para os meses de agosto, dos valores constantes na base de dados, do período entre 1999 e 2018, verificou-se que as vendas externas se situaram 27,4%¹ abaixo da média.

Em relação à via de transporte utilizada para a remessa dos produtos, notou-se que 90,5% das mercadorias sergipanas saíram do estado por vias desconhecidas. Entretanto, conforme a Tabela 2, podemos observar que outros modais foram declarados, como o marítimo, com 5,0% do total exportado.

¹ A média das exportações para os meses de agosto, que compreende o intervalo de 1999 a 2018, foi de US\$ 7.939.556.

Tabela 2 – Meios de transporte das exportações – Agosto/2018

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Via não declarada	5.211.069	90,5%
Marítima	289.519	5,0%
Rodoviária	259.759	4,5%
TOTAL	5.760.347	100,0%

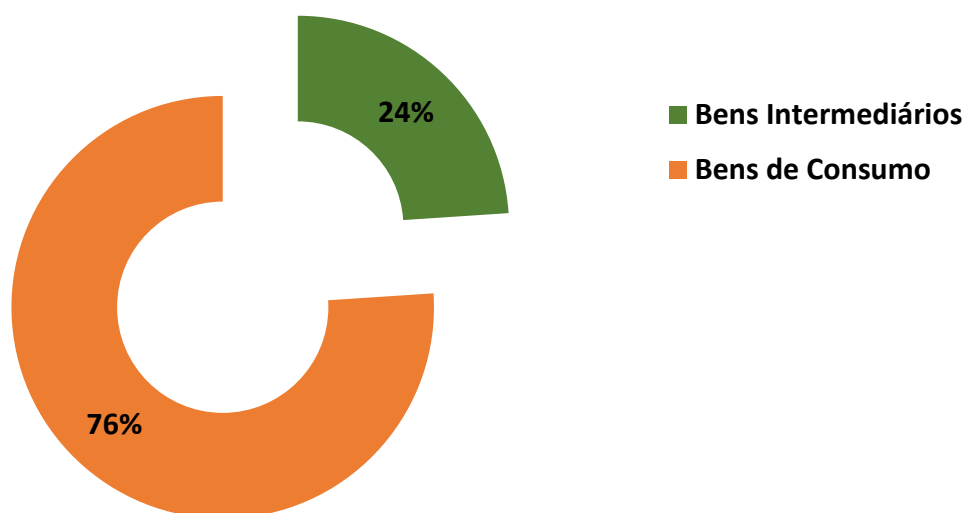
Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.1. Exportações por Categoria de Uso

Analisando as exportações por categoria de uso², notou-se que 75,8% das vendas externas se deram predominantemente pelos bens de consumo. Dentre os produtos que compõem esta categoria, se destacaram as exportações de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*, que chegou a US\$ 3,0 milhões, representando 69,3% do total exportado dentro dessa categoria.

Para os bens intermediários as transações representaram 24,2% do total exportado. A principal mercadoria enviada ao exterior deste grupo foram os *Outros óleos essenciais, de laranja*, sendo responsável por 43,0% das vendas desse grupo.

Gráfico 3 – Exportações sergipanas por categoria de uso – Agosto/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

² Essa classificação é feita associando-se os códigos NCM às categorias da BEC disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a Classification by Broad Economic Categories (BEC).

2.2. Principais Produtos Exportados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), é observado que Sergipe exportou 20 produtos diferentes no mês em análise. Dentre eles, cinco itens da pauta sergipana se destacaram pelo valor exportado, descritos na Tabela 3. Esses cinco produtos foram responsáveis por 86,7% da pauta de exportação.

Tabela 3 – Cinco principais produtos sergipanos exportados – Agosto/2018

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado	3.025.674
2	Outros óleos essenciais, de laranja	598.527
3	Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico	592.682
4	Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão	484.872
5	Outras preparações alimentícias	293.105

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.3. Destino das Exportações

Em agosto de 2018 Sergipe realizou vendas para 23 países diferentes. Os Países Baixos (Holanda) se destacaram, novamente, ao adquirirem 35,6% do valor total exportado. Dentre os três produtos vendidos ao país, destacou-se a aquisição de *Sucos de laranjas, congelados, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*, produto este demandado também pela Bélgica (22,7%), segundo maior comprador dos produtos sergipanos.

O Peru, com participação de 8,7% na pauta exportadora, foi o terceiro maior comprador de produtos sergipanos. Esse país demandou quatro diferentes mercadorias e teve como destaque a compra dos *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico*. O Paraguai (5,1%) e o México (4,5%) apareceram em seguida e ambos demandaram principalmente *Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão*.

Tabela 4 – Principais destinos das exportações
Agosto/2018

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação ³
Países Baixos	2.049.715	35,6%
Bélgica	1.305.740	22,7%
Peru	500.284	8,7%
Paraguai	294.733	5,1%
México	256.486	4,5%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

³ Percentual de participação em relação ao total exportado.

2.4. Exportações por Setor

Os produtos exportados pelo estado de Sergipe, no oitavo mês do ano, se originaram do setor industrial. Sete diferentes setores da Indústria de Transformação compuseram a pauta exportadora do estado, tendo como destaque o setor de Alimentos, bebidas e tabaco, responsável por 61,8% das vendas. O principal produto comercializado externamente por esse setor foi o *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*. Em seguida, o setor de Têxteis, couro e calçados (17,5%), tendo os *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico* como principal item do setor. Em terceiro lugar, o setor de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos (10,4%), exportou apenas os *Outros óleos essenciais, de laranja*.

Na Tabela 5 estão apresentadas as exportações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 5 – Exportações sergipanas originadas da Indústria de Transformação
Agosto/2018

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alimentos, bebidas e tabaco	3.559.753	61,8%
Têxteis, couro e calçados	1.007.882	17,5%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	598.527	10,4%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	545.893	9,5%
Outros produtos minerais não-metálicos	45.694	0,8%
Madeira e seus produtos, papel e celulose	1.952	0,0%
Borracha e produtos plásticos	646	0,0%
TOTAL	5.760.347	100,0%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.5. Exportações por Intensidade Tecnológica

Em agosto de 2018 as exportações sergipanas foram compostas em maior parte por produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos elaborados pelas indústrias sergipanas, 79,3% foram classificados como de baixa intensidade tecnológica, destacando-se nesta categoria o *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado* e os *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico*. Os produtos classificados como média-alta intensidade representaram 19,9% do total exportado pelo estado, tendo como principais artigos os *Outros óleos essenciais, de laranja* e os *Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão*. Dos produtos de média-baixa intensidade, classificação que abarcou 0,8% das exportações, destacou-se o item *Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento, exceto os das subposições 6907.30 e 6907.40, com um coeficiente de absorção de água, em peso, superior a 10 %*.

Tabela 6 – Exportações por intensidade tecnológica
Agosto/2018

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Média-Alta Tecnologia	1.144.420	19,9%
Média Baixa Tecnologia	46.340	0,8%
Baixa Tecnologia	4.569.587	79,3%
TOTAL	5.760.347	100,0%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.6. Exportações por Municípios

No total, sete municípios realizaram vendas externas em agosto de 2018, como mostra a tabela 7 por ordem de destaque. O município de Estância foi o principal exportador sergipano, responsável por 72,2% das vendas totais do estado e seu principal produto exportado, o *Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes*, respondeu por 75,7% do que foi comercializado. Na sequência, o município de Frei Paulo, responsável por 10,7% das vendas, teve como produto principal o *Outro calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico*, que representou 11,6% das transações da localidade.

Tabela 7 – Exportações por município⁴ – Agosto/2018

Município	Valor (em US\$ FOB)
Estância	4.157.493
Frei Paulo	617.600
Aracaju	550.350
São Domingos	209.406
Simão Dias	112.653
Nossa Senhora Aparecida	67.277
Nossa Senhora do Socorro	45.694

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

⁴ O valor das exportações por município não compreende ao total das exportações do estado.

3. Desempenho das Importações

No mês de agosto do ano corrente, as importações sergipanas totalizaram pouco mais de US\$ 33,5 milhões. Em termos relativos, verificou-se alta de 186,7% nas compras externas em relação ao mesmo mês de 2017. No entanto, quando comparado com o mês imediatamente anterior, julho último, verificou-se retração de 8,3%.

Com os dados do oitavo mês do ano, as importações (de janeiro a agosto) acumularam alta de 52,4%, em relação ao mesmo período do ano passado.



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Analisando mais detalhadamente as importações do mês analisado, notamos que em relação à média histórica de importações para os meses de agosto⁵, as compras externas registradas situaram-se 131,1% acima.

Considerando os meios de transporte para chegada dos produtos, verificou-se que predominou o meio marítimo, compreendendo 97,3% das compras, enquanto que o meio aéreo abrangeu 2,7%.

⁵ A média das importações para os meses de agosto, que compreende o intervalo de 1999 a 2018, foi de US\$ 14.522.326.

Tabela 8 – Meios de transporte das Importações – Agosto/2018

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Marítimo	32.667.601	97,3%
Aéreo	894.523	2,7%
TOTAL	33.562.124	100,0%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

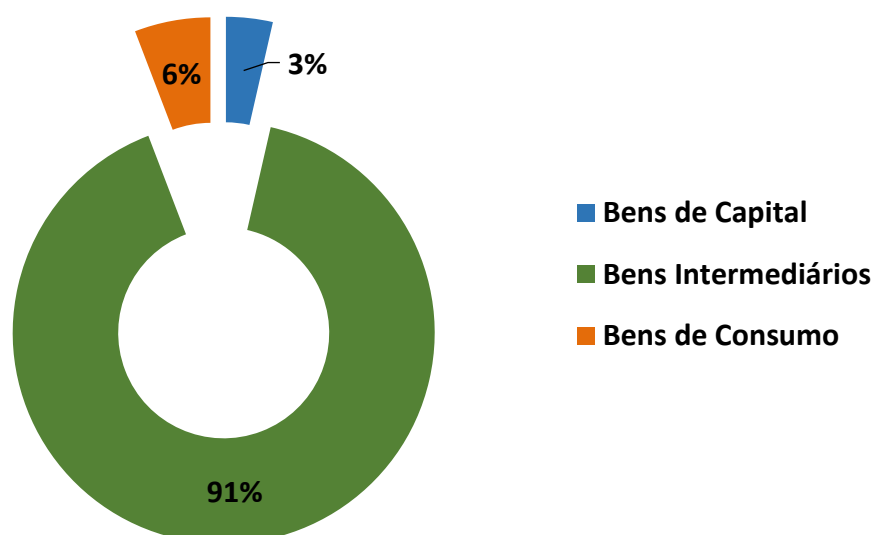
3.1. Importações por Categoria de Uso

Decompondo as importações realizadas em agosto deste ano, por categoria de uso⁶, notou-se que os bens intermediários compreenderam a maior fatia das nossas compras, somando aproximadamente US\$ 30,4 milhões ou 90,6% do total importado. Nesta categoria, o principal produto adquirido foi o *Coque de petróleo não calcinado*, responsável, somente ele, por 17,6% das compras dessa categoria.

Para os bens de consumo, segunda maior categoria de produtos importados, as compras no mercado externo chegaram a US\$ 1,9 milhão ou 5,8% do total importado do mês. O principal produto adquirido foi *Sementes de cominho, não trituradas nem em pó*, representando 22,4% do total da categoria.

Os bens de capital, por sua vez, abrangeram 3,6% das compras ou US\$ 1,2 milhão, sendo adquirido, principalmente, *Máquinas de moldar por injeção, horizontais, de comando numérico*, que abarcou 25,9% do total da categoria.

Gráfico 5 – Importações sergipanas por categoria de uso – Agosto/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

⁶ Ver Nota Metodológica em caso de dúvidas.

3.2. Principais Produtos Importados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela sua NCM, observou-se que o Estado importou 223 produtos diferentes no mês analisado. Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos importados sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 52,3% da pauta de importação de Sergipe.

Tabela 9 – Cinco principais produtos importados – Agosto/2018

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Coque de petróleo não calcinado	5.340.872
2	Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniacal)	4.196.768
3	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	2.983.477
4	Sulfato de amônio	2.566.826
5	Partes de transformadores das subposições 8504.21, 8504.22, 8504.23, 8504.33 ou 8504.34 (dielétricos líquidos ou de potência > 16 Kva)	2.448.893

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

3.3. Origem das Importações

No oitavo mês do ano, as compras externas sergipanas vieram de 37 países. Destacamos na Tabela 10, as cinco maiores origens das importações. Em primeiro, os Estados Unidos, com vendas de apenas 59 produtos que totalizaram pouco mais de US\$ 9,7 milhões ou 29,2% das importações totais. O principal produto adquirido foi o *Sulfato de amônio*.

O segundo maior mercado provedor foi a Bélgica, enviando apenas quatro produtos que somaram US\$ 3,8 milhões ou 11,4% do total. O principal produto comprado foram os *Fios de cobre para bobinar, isolados para usos elétricos (incluindo os envernizados ou oxidados anodicamente)*. Em terceiro, figurou a Venezuela que destinou apenas o *Coque de petróleo não calcinado*.

Em quarto e quinto lugares, ficaram a Argentina que destinou apenas *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura* e o Marrocos que enviou três produtos, destacando-se dentre eles o *Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniaco)*.

Tabela 10 – Principais origens das importações sergipanas
Agosto/2018

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação ⁷
Estados Unidos	9.785.803	29,2%
Bélgica	3.835.978	11,4%
Venezuela	3.188.968	9,5%
Argentina	2.983.477	8,9%
Marrocos	2.561.663	7,6%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

⁷ Percentual de participação em relação ao total importado.

3.4. Importações por Setor

As compras externas sergipanas, no mês de agosto, foram elaboradas na grande maioria pela indústria dos 37 países que realizaram comércio com o Estado. Essa classificação tem como referência a International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Do total importado, US\$ 29,5 milhões ou 88% foi elaborado pela Indústria de Transformação desses países, enquanto que 12% ou pouco mais de US\$ 4 milhões tiveram como origem outros setores. Do segmento industrial destacou-se a compra de produtos do setor de Máquinas e equipamentos elétricos e de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos. Na Tabela 11 estão descritos os setores.

Na Tabela 11 estão apresentadas as importações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 11 – Importações sergipanas originadas da Indústria de Transformação – Agosto/2018

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	8.684.119	29,4%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	7.933.638	26,9%
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear	5.573.518	18,9%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	2.605.935	8,8%
Produtos metálicos	2.113.806	7,2%
Têxteis, couro e calçados	711.282	2,4%
Borracha e produtos plásticos	660.588	2,2%
Alimentos, bebidas e tabaco	388.002	1,3%
Instrumentos médicos de ótica e precisão	247.806	0,8%
Produtos manufaturados, n.e. e bens reciclados	226.573	0,8%
Equipamentos para ferrovia e material de transporte, n.e.	219.787	0,7%
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	123.432	0,4%
Outros produtos minerais não-metálicos	43.697	0,1%
Veículos automotores, reboques e semi-reboques	9.217	0,0%
Material de Escritório e Informática	325	0,0%
TOTAL	29.541.725	88,0%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES

3.5. Importações por Intensidade Tecnológica

As importações sergipanas, no mês analisado, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos importados, 58% foram classificados como de média-alta intensidade tecnológica (estão nesta categoria, por exemplo, o *Sulfato de amônio* e o *Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal)*). Os produtos de média-baixa intensidade representaram 25% do total importado pelo estado, tendo como principal artigo o *Coque de petróleo não calcinado*.

Em relação aos produtos de baixa intensidade, que abarcaram 4% das importações, se destacou o item *Outras roupas de toucador ou de cozinha, de algodão*. Dos itens de alta intensidade tecnológica (que ficou com 1,1% do valor importado) sobressaiu-se os *Outros tiristores, diacs e triacs, exceto os dispositivos fotossensíveis, montados*.

Os itens considerados como sem classificação, que não são elaborados pelo setor industrial, tiveram como destaque os *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura*.

Tabela 12 – Importações por intensidade tecnológica – Agosto/2018

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alta	371.563	1,1%
Média-Alta	19.452.696	58,0%
Média-Baixa	8.391.609	25,0%
Baixa	1.325.857	4,0%
Sem Classificação	4.020.399	12,0%
TOTAL	33.562.124	100,0%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES

3.6. Importações por Município

Analisando a pauta de importações, do mês analisado, por município comprador no Estado, notamos que as compras foram adquiridas por dezesseis cidades sergipanas. Dentre eles, a Barra dos Coqueiros foi o principal importador, respondendo por 27,5% do total importado. O principais produtos comprados, dentre os trinta adquiridos, foram os *Fios, cabos (incluídos os cabos coaxiais) e outros condutores, isolados para usos elétricos e os Transformadores elétricos, conversores elétricos estáticos.*

Em seguida, representando 16% das importações, figurou o município de Laranjeiras. Os principais produtos adquiridos foram os *Coque de petróleo, betume de petróleo e outros resíduos dos óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e os Rolamentos de esferas, de roletes ou de agulhas.*

Tabela 13 – Importações por município – Agosto/2018

Município	Valor (em US\$ FOB)
Barra dos Coqueiros	9.236.066
Laranjeiras	5.365.731
Rosário do Catete	4.831.487
Aracaju	3.771.173
Nossa Senhora do Socorro	3.651.657
Maruim	3.085.754
Estância	1.819.311
Lagarto	759.383
São Cristóvão	368.435
Frei Paulo	216.520
Simão Dias	209.477
Tobias Barreto	128.150
Itaporanga d'Ajuda	47.483
Carmópolis	40.088
Pirambu	30.117
Divina Pastora	1.292

Fonte: Siscomex; **Elaboração:** CIN-NIE/FIES

ANEXO

Tabela 14 – Desempenho do Comércio Exterior dos estados nordestinos em US\$ FOB - Agosto/2018

Estados	Exportações	Importações	Saldo
Bahia	863.518.841	908.713.121	-45.194.280
Maranhão	355.658.045	219.192.142	136.465.903
Alagoas	181.068.863	46.476.995	134.591.868
Pernambuco	157.644.541	478.254.772	-320.610.231
Ceará	144.843.333	221.970.961	-77.127.628
Piauí	120.458.428	4.165.088	116.293.340
Rio Grande do Norte	15.817.941	12.610.353	3.207.588
Paraíba	9.358.576	33.264.958	-23.906.382
Sergipe	5.760.347	33.562.124	-27.801.777

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES



CIN

Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria



www.fies.org.br